

# Diaconado no Brasil

Apresentamos a seguir uma visão geral do ministério diaconal na Igreja do Brasil: os primeiros passos, a criação do Comissão Nacional, o estado atual, os desafios que têm pela frente, bem como as oportunidades que surgem em um país de dimensões continentais.

Atualmente estima-se que servem as dioceses brasileiras pelo menos 5.200 diáconos. Não é um número exato, pois há grande dificuldade em obter informações sobre a atualização das ordenações diaconais. Algumas dioceses não informam à Comissão Nacional as ordenações, suspensões e nem mesmo os óbitos ocorridos em sua jurisdição.

A Comissão Nacional dos Diáconos do Brasil, fundada em 1981, conta com cerca de 3.500 filiados, distribuídos por todos os Estados do país. Seu presidente representa os diáconos do Brasil junto à Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil.

Às esposas dos diáconos é franqueada a participação nas reuniões, formações e encontros regionais e nacionais. Já ocorreram dois encontros nacionais de esposas durante as Assembleias da CND. Há dioceses promovem anualmente retiros espirituais de diáconos e esposas.

A formação para o ministério diaconal não é uniforme. Dá-se a formação em uma das 97 Escolas Diaconais diocesanas e/ou em Cursos Superiores de Teologia, onde existem. Hoje são 2.662 candidatos se preparando para o ministério.

## I. O ministério diaconal no Brasil: primeiros passos e criação da Comissão Nacional

- 1967/68: Surgem os primeiros núcleos de formação e as primeiras Escolas Diaconais no Brasil;
- 22/08/1968: Em Bogotá, Colômbia, o Papa Paulo VI ordena o primeiro grupo de diáconos permanentes da América Latina, entre eles 4 brasileiros: Alexandre Henrique Gruszynski, de Porto Alegre (RS); Pedro Cardoso da Silva, de Quirinópolis (GO); Benigno Lopes Rios e João Gonçalves Pereira Neto, de Salvador (BA);
- 23/02/1969: Em Florianópolis (SC), acontece a primeira ordenação de diáconos permanentes em território brasileiro: o arcebispo metropolitano Dom Afonso Niehues, confere o primeiro grau do Sacramento da Ordem a um homem casado e chefe de família, o já falecido Diácono Eduardo Mário Tavares;
- 17-19/06/1970: I Encontro Nacional de Diáconos Permanentes, em Porto Alegre (RS), quando foi debatida a problemática da inserção do diácono permanente na hierarquia da Igreja e nas suas comunidades;
- 12/09/1970: A Santa Sé exige um ato formal de cada Conferência Episcopal, com uma série de detalhamentos. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) elaborou o documento encaminhou à Santa Sé, formalizando o pedido de restauração do Diaconado permanente no Brasil e, em 14 de dezembro do mesmo ano, recebe do Papa Paulo VI a autorização solicitada;

- 29/04-1º/05/1972: efetua-se, em Florianópolis (SC) o I Encontro Inter-regional de Diáconos permanentes, com a participação dos seguintes Regionais da CNBB: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina;
- 18-20/05/1979: II Encontro Nacional do Diaconado Permanente, em Sorocaba (SP);
- 28/06/1981: A Comissão Nacional dos Diáconos foi estruturada no II Encontro Nacional, realizado em Campo Grande (MS), nos dias 26 a 28 de junho de 1981. Havia projeto, mas se tornou realidade no dia 28 de junho de 1981, tendo sido eleitos e empossados os cinco diáconos permanentes que integraram a primeira Presidência da CND: Presidente Dorvalino Bertasso, de Apucarana, (PR); Ademí Pereira de Abreu, de Florianópolis (SC); Antônio Roque Klein, de Caxias do Sul (RS); Virgílio Primon, de Apucarana (PR) e Bertilo Horr, de Florianópolis (SC, com mandato de dois anos, ou seja, a perdurar até o III Encontro Nacional do Diaconado Permanente, então programado para 1983. Dentre outras importantes incumbências, logo confiadas a essa primeira Presidência da CND, constava a elaboração do Estatuto e do Regimento Interno da CND.
- 01/1982: Primeiro número do Boletim da CND, "veículo de intercâmbio da vida diaconal no Brasil", que prestou um valioso serviço à causa do Diaconado permanente em nosso país. Seu primeiro redator responsável foi o Diácono Ademí Pereira de Abreu, Secretário da CND;
- 1983: Foram realizados sucessivamente Encontros Nacionais: em 1983, em Santo André (SP), o III Encontro Nacional foi realizado juntamente com a II Assembleia Geral. A partir daí, os Encontros Nacionais e as Assembleias passam a ser realizadas de 4 em 4 anos.
- 1991: Término do mandato do diácono Dorvalino Bertasso, sendo eleito o diácono Franco Chipari, da Diocese de Santo André (SP).
- 1995: Reeleito Diácono Franco Chipari para a Comissão Nacional.
- 1999: Eleito o Diácono José Durán y Durán, da Diocese de Palmares (PE) para a Comissão Nacional.
- 1999: I Encontro Latino-americano de Diáconos, realizado em Lima, Peru. Esse evento ajudou a impulsionar o diaconado no Brasil.
- 2002: Criação e realização do I Encontro Nacional de Formadores e Diretores de Escolas Diaconais. A partir desta data esses encontros são realizados de dois em dois anos. O de 2020 foi adiado de maio para outubro devido à pandemia de coronavírus.
- 18 a 23/02/2003: Diác. José Durán y Durán foi reeleito na VII Assembleia Geral, realizada em Itaiaci, Indaiatuba (SP). Nessa Assembleia o estatuto da CND foi aprovado pelos diáconos presentes.
- 2003: O Estatuto Canônico foi devidamente aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB, ocorrido de 24 a 27 de junho. O Estatuto Civil foi aprovado pelo mesmo Conselho em 28 de outubro de 2004. Era presidente da CND o Diácono José Durán y Durán.
- 2005: Aprovado o primeiro Regulamento de Comissão Diaconal no Regional Sul 1 (São Paulo) em 15 de setembro. O documento entrou em vigor no dia 20 de junho de 2006, sendo presidente o Diácono Odécio Calligaris Gomes da Costa;
- 2006: Os Estatutos Canônico e Civil da Comissão Nacional dos Diáconos, com o Regulamento das Assembleias, entraram em vigor em setembro de 2006. O

estatuto da CND foi aprovado na VII Assembleia Geral, realizada em Itaici, Indaiatuba (SP em fevereiro de 2003; o Estatuto Canônico aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB de 24 a 27 de junho de 2003, e o Estatuto Civil aprovado pelo mesmo Conselho em 28 de outubro de 2004. Era presidente da CND o Diácono José Durán y Durán.

- Os Estatutos Canônico e Civil da Comissão Nacional dos Diáconos, com o Regulamento das Assembleias, entraram em vigor em setembro de 2006.
- 2007: Na VIII Assembleia Geral realizada em Luziânia (GO), foi eleito presidente da Comissão Nacional, o diácono Odélcio Calligaris Gomes da Costa, da Diocese de Piracicaba (SP). O tema da Assembleia foi: "Diaconias: uma resposta aos novos desafios da missão da Igreja";
- 2011: II Encontro Latino-americano de Diáconos, realizado em Itaici, Indaiatuba, Arquidiocese de Campinas, de 24 a 27 de maio, tendo como tema "*Los Diáconos: Apóstoles em las Nuevas Fronteras*" (DAp 208).
- 2011: Na IX Assembleia Geral da CND, em Itaici, realizada durante o Encontro Latino-americano, foi eleito para a presidência o diácono Zeno Konzen, da Diocese de Novo Hamburgo (RS). A Assembleia teve como tema "A Identidade do Ser Diaconal" e como lema "Um só corpo, um só Espírito, uma só esperança".
- 2015: A X Assembleia Geral foi comemorativa e eletiva, realizada em Aparecida (SP), tendo como tema "O Concílio Vaticano II e os 50 anos de restauração do Diaconado Permanente" e como lema: "Anunciando o Evangelho por todas as cidades" (At 8,40). Nessa Assembleia, Diác. Zeno Konzen foi reeleito presidente da entidade.
- 2019: O atual presidente foi eleito na Assembleia Geral de Goiânia (GO) no dia 07 de abril de 2019, diácono Francisco Salvador Pontes Filho.

## II. Desafios

Tendo presente os relatórios dos presidentes das Comissões Regionais de Diáconos, na reunião ampliada da Diretoria da Comissão Nacional de Diáconos, realizada em Brasília, nos dias 12 a 14 de março de 2020, e tendo em conta as experiências de diáconos de várias regiões do Brasil, assim como as notícias que são publicadas no Informativo DIÁCONOS, podemos perceber os seguintes desafios:

1. Algumas Dioceses e Arquidioceses não estimulam seus diáconos para participar das atividades, sejam das Comissões Regionais de Diáconos, sem da Comissão Nacional.
2. Algumas Dioceses não investem suficientemente nas Escolas Diaconais e nem na formação permanente dos diáconos. Para os seminaristas tudo. Para os diáconos migalhas.
3. Cada Diocese tem o seu próprio modelo de Escola Diaconal. Isso, em parte, é positivo, mas o problema é que, em alguns casos, não se respeita nem um currículo mínimo indicado pela CNBB.
4. Mudam os bispos e cada um faz do seu jeito. Não se dá continuidade a um projeto de diaconado na Diocese. As vezes não existe projeto. Tudo no improvisado.
5. Corre a mentalidade, entre alguns bispos, que o número de diáconos não pode ser maior que o número de presbíteros na diocese. Por isso param de ordenar diáconos.
6. Intensificar na formação a vivência testemunhal do tríplice múnus: Palavra, Caridade e Liturgia de forma equilibrada com as demais obrigações do homem casado: Família, Trabalho e Igreja”;
7. Ainda há considerável resistência à Formação Permanente, pois muitos diáconos acham ter conhecimento suficiente do ministério;
8. O acompanhamento cuidadoso durante a formação, para não haver ordenações equivocadas;
9. Aumentar a visibilidade da vocação diaconal no país e fora dele, apoiando as iniciativas de integração dos diáconos de diferentes países.

A maioria dos desafios refletem a carência de uma vida de Igreja de comunhão e participação, sinodal, ministerial, de autêntica fraternidade.

### III. Oportunidades

Entendendo oportunidades como perspectivas, isto é, quais seriam as possíveis configurações do diaconado em um futuro próximo:

1. Um diaconado mais ligado ao Bispo. Superação de uma prática de diácono apenas para paróquia. Incentivo às diaconias, especialmente em áreas específicas, como Ação Social, Comunicação Social, Economia e Finanças, Família, Catequese, Arquitetura e Artes Visuais, Música, Arquivo Histórico, Serviços Diocesanos, etc., superando uma visão de divisão territorial;
2. Um diaconado mais na periferia. Indo além das periferias geográficas, e estendendo o ministério as periferias existenciais;
3. Um diaconado bem atualizado, em sintonia com a realidade do mundo presente. Superação de uma formação meramente doutrinária e litúrgica;
4. Um diaconado iniciador de processos. Os novos processos que requer a nova evangelização;
5. Um diaconado voltado para o essencial. Que ajude a Igreja no seu despojamento de tudo que não colabora para a sua missão no mundo de hoje.
6. Um diaconado profético. Capaz de um testemunho de serviço e defesa dos mais pobres e explorados;
7. Um diaconado reformador. Impulsionador de todas as mudanças necessárias para que apareça o rosto caritativo da Igreja;
8. Um diaconado preparado para os desafios da nova Evangelização, consciente de seu imprescindível serviço à Palavra e à Caridade, inserido em uma sociedade complexa e desigual.

## IV. Metas da Comissão Nacional dos Diáconos do Brasil

### A. Propostas da CND para o plano quadrienal (2019/2023)

1. Despertar vocações para o diaconado permanente
2. Motivar as Comissões Regionais de Diáconos (CRDs) para incentivar seus bispos para a aplicação das Diretrizes da CNBB sobre o diaconado, inclusive no que se refere à criação de diaconias ambientais, setoriais e territoriais;
3. Oferecer assessorias diversas para acompanhar as vocações ao diaconado permanente nas dioceses;
4. Ter papel proativo junto à Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, no planejamento das ações pastorais, juntamente com os Regionais;
5. Promover ações em nível nacional que auxiliem e reforcem a consciência eclesial do necessário vínculo sacramental, ministerial e pastoral entre o bispo e o diácono, para que os diáconos sejam sempre mais servidores da comunidade.
6. Apoiar ações que revelem com clareza que a família do diácono, que possui a dupla sacramentalidade, é seu primeiro campo de evangelização, sua igreja doméstica;
7. Incentivar a formação permanente dos diáconos que os confirmem na sua vocação ao serviço da palavra, caridade e liturgia.
8. Apoiar e incentivar ações nacionais que ajudem os diáconos a terem consciência cada vez maior de sua configuração prática e sacramental ao Cristo Servo, sendo homens da evangelização e do serviço;

9. Seguir contribuindo com iniciativas nacionais para que o diaconato seja cada vez mais conhecido e valorizado, principalmente onde ainda não existe a presença desse ministério eclesial em sua forma estável e permanente;
10. Trabalhar propostas de grades curriculares mínimas a serem atendidas para a formação diaconal nas diversas dioceses brasileiras, em comunhão com as diretrizes da CNBB, mas que, ao mesmo tempo, tenham em mente as várias realidades do Brasil;
11. Estimular, como organismo nacional, um modelo de diaconado cada vez mais articulado em 'redes' de evangelização, de serviço e humanidade no contexto sócio econômico atua;
12. Ajudar a promover cada vez mais um modelo de diaconado em saída, que vá ao encontro sobretudo dos pobres, para levar a boa Nova do Evangelho em proclamação e em obras.

**B. Metas da CND propostas pelos participantes da assembleia de Goiânia e apresentadas pelo Presidente no Conselho Permanente da CNBB.**

1. Descentralizar as ações da Presidência da CND, valorizando as Comissões Regionais de Diáconos - CRDs, construindo maior unidade, fortalecendo a comunicação e respeitando as diferentes realidades;
2. Promover cursos nos Regionais;
3. Realizar os encontros inter-regionais;
4. Motivar as CRDs para incentivarem seus bispos para a aplicação das Diretrizes da CNBB sobre o diaconado, inclusive no que se refere à criação de diaconias ambientais, setoriais e territoriais;
5. Oferecer assessorias diversas para acompanhar as CRDs, nas dioceses e os diáconos;
6. Realizar mais e melhores reuniões do Conselho Consultivo da CND, em Brasília para facilitar o acesso;
7. Fazer funcionar o Conselho Consultivo da CND também como Conselho Deliberativo, exercendo maior colegialidade;
8. Convidar representante das esposas nas reuniões da Presidência e do Conselho Consultivo da CND;
9. Ter papel proativo junto à Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, no planejamento das ações pastorais, juntamente com os Regionais;
10. Promover uma campanha nacional de filiação dos diáconos a CND.
11. Revisar os valores das contribuições financeiras dos diáconos, e conscientizar para o cumprimento das mesmas;
12. Atualizar o cadastro nacional dos diáconos;
13. Estabelecer uma sede da CND em Brasília – DF.